



Coordenação de Armindo Rodrigues

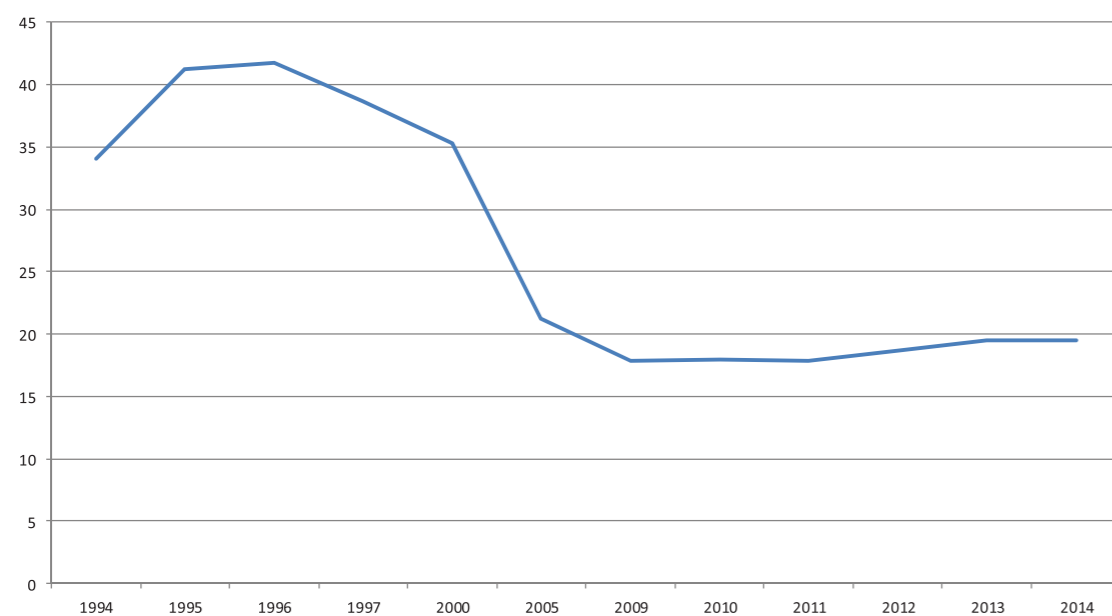
## O que sabemos sobre a pobreza nos Açores?

Autor:  
Fernando Diogo

Na realidade sabemos muito pouco sobre a pobreza nos Açores, a primeira razão é a forma como os dados são recolhidos. A principal fonte é um inquérito feito pelo Instituto Nacional de Estatística, INE, o IDEF. A sua periodicidade é um problema, por um lado os dados só existem de cinco em cinco anos e, por outro, os últimos são de 2009, pois a edição de 2010/11 (última disponível) trabalha com informação desse ano. Ora, é precisamente a partir de 2009 que a maior parte das consequências da crise se tem feito sentir pelo que basicamente não conhecemos o impacto desta na pobreza nos Açores. Só devemos ter novos dados no IDEF 2015/2016, respeitantes ao ano de 2014 e publicados em meados de 2016. Existe uma segunda razão pela qual sabemos muito

pouco sobre a pobreza nos Açores, e isso tem a ver com o tipo de dados disponíveis no IDEF: por um lado, são sobretudo de cariz económico, abordando basicamente a chamada taxa de risco de pobreza e pouco mais. Por outro lado, a diversidade de perfis de pessoas em situação de pobreza passível de ser obtida através da análise multivariada não é abordada, como também não são feitos trabalhos complementares, de natureza qualitativa, que permitam perceber como as pessoas vivem a sua situação de pobreza, nem se procura perceber quais são as determinantes estruturais que explicam o nível e o tipo de pobreza existentes. Mas afinal, mesmo que muito pouco, o que sabemos sobre a pobreza nos Açores?

Distribuição da população pobre em % (Açores e Portugal), de 1994 a 2009 e de 2010 a 2014



Fontes: IOF, IDEF e ICOR-EU SILC para 2010 a 2014 (dados para Portugal). Quadro retirado de um livro no prelo;

Coordenação de Armindo Rodrigues

Distribuição da população beneficiária do RSI por ilha, em %, da população residente, 2010

Ilha	Porcentagem (%)
Sta Maria	8,09
S. Miguel	10,17
Terceira	7,12
Graciosa	5,75
S. Jorge	5,47
Pico	3
Faial	4,3
Flores	2,75
Corvo	7,06
Açores	8,21

Fontes: CR-RSI (2010) e SREA (2010b), N = 19847

Basicamente sabemos que esta tem vindo a afetar um número cada vez menor de pessoas desde que existem dados sobre o assunto, embora tenha estagnado nos últimos anos. De notar que o gráfico acima apresenta os dados para Portugal de 2010 a 2014, pois se não temos dados para os Açores ao menos podemos tentar inferir qual será o comportamento da pobreza, grosso modo, a partir dos dados nacionais. E os resultados são surpreendentes, apesar da crise a taxa de pobreza não se tem alterado significativamente. Isto deve-se, em boa parte, à forma como é calculada. A fórmula de cálculo depende do rendimento disponível, como este tem vindo a diminuir também a fasquia que divide os pobres dos não pobres (linha ou limiar de pobreza) se tem vindo a reduzir, fazendo com que indivíduos que são pobres num ano deixem de ser considerados como tal no ano seguinte mantendo o mesmo rendimento, deixando de ser pobres apenas por via da redução do limiar de pobreza. O INE tem feito alguns cálculos para ultrapassar este problema e, não surpreendentemente, os resultados apontam para um significativo aumento do número de pobres no país. Uma outra fonte que nos ajuda a perceber a pobreza nos Açores são os dados do Rendimento Social de Inserção (RSI). Estes, mais uma vez, só nos permitem ter uma ideia grosseira do que é a pobreza nos Açores, pois só os

que têm um rendimento familiar inferior a um intervalo entre 20 e 38% do limiar da pobreza (dependendo da composição do agregado) podem recebê-lo. Boa parte dos pobres não tem, portanto, qualquer direito a receber o RSI. Acresce que as transformações introduzidas nesta medida em anos recentes lhe retiraram fiabilidade como representação da pobreza, pelo que dados mais antigos têm melhor qualidade.

O quadro acima, não obstante todas as cautelas necessárias à sua leitura, mostra claramente que a pobreza se distribui de uma forma bastante assimétrica dentro dos Açores. Destaque-se S. Miguel como a ilha com maior número de pessoas em situação de pobreza e em sentido inverso o Pico e as Flores. Acrescente-se que se podem encontrar várias ilhas com comportamentos próximos do Pico e das Flores mas nenhuma com valores semelhantes aos de S. Miguel.

Enfim, a pobreza é um problema central em Portugal e em particular nos Açores, desafiando o desenvolvimento, obrigando à produção de políticas públicas específicas para atenuar os seus efeitos e necessitando de políticas genéricas que alterem os fatores sociais e económicos que a geram e reproduzem ao longo do tempo. O pouco que sabemos sobre a pobreza nos Açores permite-nos já saber isso.



## Pobreza e exclusão social em Portugal: contextos, transformações e estudos

Está à venda nas livrarias, desde meados de janeiro, o livro *Pobreza e exclusão social em Portugal: contextos, transformações e estudos*, da editora Húmus. Esta é uma obra onde 16 autores apresentam resultados de estudos sobre a pobreza em Portugal.

A obra conta com três coordenadores, dos quais um é Fernando Diogo, professor da Universidade dos Açores. Este docente é também autor de um dos 16 capítulos, onde se debruça em especial sobre a pobreza nos Açores.